



**ESTADO DO TOCANTINS
PODER LEGISLATIVO**

REQUERIMENTO Nº

Requer ao Excelentíssimo Presidente desta Augusta Casa de Leis, ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Tocantins, por meio da Secretaria de Educação do Estado, solicitando que a nova escola a ser lançada no distrito de Luzimangues receba a denominação de "Pastor Edivaldo Barbosa de Souza", em homenagem ao seu legado na educação local.

JUSTIFICATIVA

Pastor Edivaldo Barbosa de Souza foi uma figura essencial para o desenvolvimento educacional da região de Luzimangues. Ele estruturou a primeira escola da localidade em sua própria fazenda, proporcionando acesso à educação para inúmeras crianças e contribuindo significativamente para o crescimento da comunidade.

O reconhecimento de sua dedicação e trabalho é um ato de justiça histórica e uma forma de valorizar aqueles que, com esforço e compromisso, ajudaram a transformar a realidade educacional da região.

Diante disso, solicitamos que seja enviada a presente solicitação ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Tocantins para a oficialização do nome da nova escola como "Pastor Edivaldo Barbosa de Souza". Assim, requeiro a aprovação e apoio dos Nobres Pares para a solicitação supracitada, que honrará a memória e o trabalho desse grande líder comunitário.

ANEXO I – BIOGRAFIA DO PROFESSOR EDVALDO BARBOZA DE SOUSA

Palmas, 31 de janeiro de 2025.

PROFESSORA JANAD VALCARI
Deputada Estadual

Biografia Pastor Edvaldo Barboza de Sousa

Seu propósito de ser educador missionário o levou a deixar sua cidade para estudar na capital de Goiás e, posteriormente, em São Paulo, nas instituições da Igreja Presbiteriana, onde se formou professor. Iniciou sua trajetória como docente na escola rural da Igreja Presbiteriana, no distrito de Itapina – Colatina (ES). Gastou seus últimos tostões para pagar a passagem da balsa sobre o rio Doce, onde, do outro lado, já o esperavam as crianças a quem iria ensinar.

No entanto, o desejo de retornar à sua terra natal e proporcionar o mesmo tipo de educação às crianças de Posse (GO) fez com que ele apresentasse à Igreja Presbiteriana a proposta de construir uma escola rural. A proposta foi aceita, e, sob orientação missionária da Igreja, iniciou-se a construção da escola. Devido à doença de Chagas, endêmica na região, foi necessário interromper seu sonho para buscar tratamento médico, o que o levou novamente a São Paulo.

Após a recuperação, voltou para perto de sua terra natal. Guiado pelo Senhor, parou em Uberlândia (MG), onde sua esposa, Maria de Melo Sousa, era membra da Igreja Metodista local. Lá, foi informado sobre o projeto de uma escola metodista em Pires do Rio (GO). Ao tomarem conhecimento de sua formação, ofereceram-lhe a oportunidade de participar do projeto de construção do Instituto Granbery de Pires do Rio.

Em sua nova função, participou ativamente da construção da escola, o que o levou a ocupar diversas posições, incluindo a de secretário da instituição, professor de História e, por fim, reitor do instituto. Sua atuação como educador também o levou à política, sendo eleito vereador na cidade. Foram oito anos de trabalho árduo no ensino e em sua missão. Com o conhecimento adquirido e o desejo de levar sua missão a lugares distantes, buscou uma atividade que pudesse sustentar sua família. Ingressou no serviço público e foi nomeado coletor federal. Escolheu uma cidade onde sua experiência em educação pudesse trazer benefícios significativos.

Ao chegar a Paranã (TO), antes mesmo de assumir o cargo, propôs a construção de um ginásio na cidade. Convenceu os líderes locais de que poderiam realizar a obra sem ajuda governamental, apenas com o esforço coletivo da comunidade. Disponibilizou todo o seu conhecimento técnico e burocrático junto ao Ministério da Educação e contou com o apoio da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), criada em 1943, em Recife (PE), para atender crianças e jovens sem acesso ao ensino público ou sem condições financeiras para estudar em colégios particulares. Assim, foi construído o Colégio Ginásial Professor Esteves, que formou muitos jovens da cidade.

Sua missão também incluía levar a palavra do Senhor, e, com autorização da igreja, fundou a Igreja Metodista de Paranã (TO). Buscando melhores condições para sua família, aceitou ser transferido para Porto Nacional (TO), onde, após receber a devida autorização, fundou a Igreja Metodista da cidade.

Sua dedicação à educação e seu conhecimento técnico em contabilidade o levaram a procurar o diretor do Colégio Estadual de Porto Nacional, Luiz Maia Leite – futuro senador da República pelo estado do Tocantins. Com a ajuda de profissionais da área contábil, abriram um curso noturno de contabilidade nas instalações do colégio estadual.

Além do trabalho na educação, passou a atuar na vida social da cidade, tornando-se presidente do Sindicato Rural de Porto Nacional. Após aposentar-se, passou a

viver em sua propriedade rural. Solicitou à prefeitura de Porto Nacional a criação de uma escola rural, que atendeu muitas crianças em uma simples sala de aula, comandada por sua esposa, a professora Maria de Melo Sousa. Ele mesmo se encarregava de buscar e levar as crianças de volta para casa.

Durante esse período, dedicou grande parte de seu tempo e conhecimento à representação social da região entre os rios Manguês e Santa Luzia. Organizou a comunidade para que obtivesse maior representatividade e benefícios, o que resultou na criação do Distrito de Luzimanguês.